

# DE defesa de ESPINHO

## Acessos a Espinho

por AMADEU MORAIS

Quando se iniciou a construção da variante à 109, partida da auto-estrada em direcção a Espinho, houve muito quem se regozijasse pela forma correcta como o traçado estava a ser feito e pelo cuidado posto nos acessos a essa variante. Desde a auto-estrada, a variante assumiu uma largura ajustada ao trânsito que se previa e o exemplo das ligações começou a ser dado com as saídas e entradas de Valadares, concebidas e executadas por forma a evitar quaisquer cruzamentos.

A largura da estrada manteve-se até Miramar, acabando aí o fôlego para a continuação dela com a mesma dimensão, aproveitando-se apenas o traçado já existente.

Ficamos então convencidos de que se a inauguração da Ponte da Arrábida tivesse demorado mais um ano, Espinho teria ficado com a ligação à auto-estrada que já então se impunha como necessidade clamorosa. Era altura de fazer «bonito», de mostrar aparato a quem viesse ver a inauguração da Ponte e, embalada como vinha, a obra prosseguiria até Espinho. Mas a ponte fez-se, era preciso inaugurá-la e a estrada ficou onde estava.

A partir de então, começou a ver-se abrir sem quaisquer regras os mais inconcebíveis acessos à Variante. De todos os lados começaram a surgir caminhos, qual deles o mais perigoso e inconcebível. E aquilo que foi construído como uma via de acesso rápida, passou a ser um caminho perigoso, o traçado de uma gincana, o percurso de uma prova de perícia, para quem quer levar o carro ou que o carro o leve a destino seguro.

Para agravar o mal, não se procedeu este ano à reparação da estrada desde as bombas de abastecimento de gasolina de Valadares para o sul, de modo que o percurso Espinho-Porto feito pela variante da 109 obriga o condutor consciente a seguir com o credo na boca desde que sai de Espinho até chegar a Valadares.

Se considerarmos que não há peças sobressalentes para os automóveis nem divisas para as comprar, se pensarmos que cada automobilista dos que contam com o carro para trabalhar deve procurar estimá-lo o mais possível e solicitar por todas as formas que se adoptem medidas tendentes a evitar o desgaste inútil do veículo que utiliza, temos o direito e o dever de chamar a atenção de quem pode para as covas existentes na estrada 109 entre Espinho e Valadares e para a urgência que existe em tapar os buracos e em reparar a estrada antes que seja tarde ou que surjam consequências irreparáveis.

Já falamos neste assunto, sem resultados. E voltamos a ele, com pouco esperança, é certo, para ficarmos com a consciência de termos ido até onde pudemos. Uma coisa são medidas de austeridade e outra puro desleixo.

Que em relação ao caso posto qualifique quem souber.

## TEMA LIVRE

por Carlos Sárria

Cada um de nós tem amigos e «amigos». Eu costumo catalogar os amigos. Vão desde o amigo-irmão ao amigo-amigo. Depois, «amigos»-conhecidos.

No primeiro daqueles escalões, tenho tido poucos. Poucos, mas bons. E um dos melhores, que então era aquele a quem me uniam os laços mais fraternais e sinceros, foi «apunhalado» pelo implacável destino. Fez no dia 1 nove longos anos. Como o tempo passa!

Chamava-se Manuel Laranjeira. Um brutal desastre de viação, ceifou-lhe a vida. Lá longe, no Brasil, onde o bicho-homem deste «mundo cão» o forçara, dolorosamente, a exilar.

O destino aparentemente cego, injusto e cruel, não escolhe as suas vítimas. E, segundo nos parece, comete as mais tor-



pes injustiças. Como foi o caso.

Roubou a vida jovem de um homem bom, de um ser humano de qualidades morais e intelectuais longos furos acima da craveira média, que fizeram dele, na franjinice do seu físico, um ser que lutou e venceu a fatalidade que, quase sempre, marcou imerecida e incompreensivelmente a sua vida.

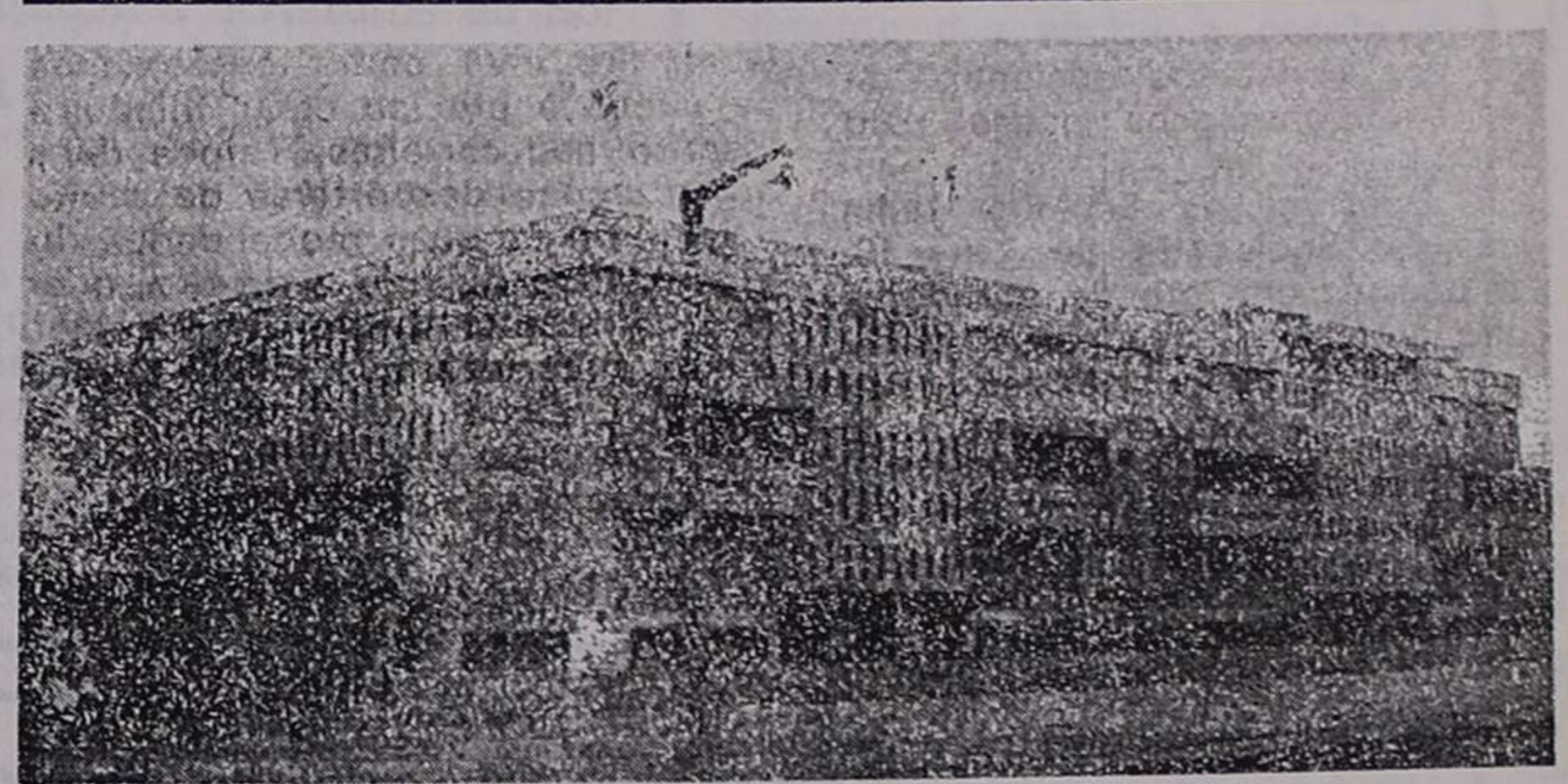
E o destino não lhe perdoou. Há nove anos, um comum amigo, o Zé Costa Carvalho do «JN», telefonou-me a dar a brutal notícia. O destino «vinga-se», daquele corpo franzino, que comportava uma alma enorme, um coração formidável, um carácter invulgar e uma estupenda inteligência. Eu dentro duma sensibilidade muito própria, sou duro. Encaro a vida com realismo, mesmo quando sinto que o destino é prepotente e injusto. Não sei verter lágrimas. Encaixo as fatalidades sereno. Vivo e recordo os meus mortos intimamente.

Se hoje evoco aqui o Manuel Laranjeira, meu inesquecível amigo-irmão é porque, além de tudo,

(Continua na pág. 2)

## Vértice QUE IGUALDADE? QUE RESPEITO?

1. Estamos, perfeitamente, à vontade para virmos ao assunto. Somos trabalhador. Trabalhador na prática e não da chusma dos que, apenas, reivindicam essa qualidade. E se tornam trabalhadores em teoria. Não. Trabalhámos há meio século.
2. Estamos, perfeitamente, à vontade. No antigamente, defendemos, nestas colunas, em posição frontal e firme, o direito à «semana inglesa» para o comércio espinhense. Para os trabalhadores desse comércio. Fossem patrões, fossem empregados.
3. Recordamos que alguns patrões, retrógrados, discordaram seriamente da nossa posição. O tempo, grande mestre da vida, veio dar-nos razão. A «semana inglesa» foi introduzida e, após as adaptações, tudo se normalizou. E os trabalhadores, patrões e empregados, usufruíram de uma importante regalia. E que não bonda ganhar-se dinheiro, pois ninguém o leva para a cova. E preciso, também, viver. E de resto, tudo é questão de racionalização.
4. Foi anunciado o regime de funcionamento do comércio local para a quadra do Natal. Podemos compreender, de certo modo, o funcionamento aos sábados de tarde, menos no dia 24, véspera de Natal. Podemos compreender o funcionamento à noite, na semana natalícia.
5. Exactamente não compreendemos, nem aceitamos, que o comércio esteja aberto, na véspera de Natal (sábado) até às 19 h. E, aplaudimos, desde já, a visão e atitude, daquela casa comercial que, das mais importantes de Espinho, cortou, no anúncio que tinha na montra, relativo ao horário da quadra natalícia, a tarde do dia 24. Certíssimo!
6. Não compreendemos, porquanto os trabalhadores, patrões e empregados, também têm, como os demais cidadãos, o direito de, na véspera de Natal, chegarem a casa a horas. Deslocarem-se a tempo, às vezes para longe, no intuito de confraternizarem com a família.
7. Trabalhando até às 19 h, trabalhando nessa tarde da véspera de Natal, ficam impedidos de estarem em pé de igualdade com os demais cidadãos. De fazerem o seu convívio familiar a horas.
8. De resto, só por institucionalizado comodismo bem português, pela tradicional falta de respeito nacionalizado, muito nosso, pelo semelhante, por descabida petulância, por necessidade de matar o tempo, um cidadão deixará, para a tarde da véspera de Natal, as suas compras natalícias.
9. Sim, com tantos outros sábados à tarde à disposição, com os dias normais e com as noites da semana natalícia, tendo o comércio aberto, deixar as compras para a tarde da véspera de Natal é como que trocar do seu semelhante, ignorando que ele tem o mesmo direito de, a tempo, com tempo, confraternizar com a família nessa jornada caracteristicamente familiar.
10. É assim que se defende a igualdade? É assim? Que igualdade? É assim que se defende o respeito pelo semelhante? É assim? Belas! Nem na quadra do Natal! A quadra da boa vontade, de tréguas na contínua «guerra fria» entre os seres humanos!



## VISOR

O cinema do Casino está a ser demolido e Espinho perde, temporariamente, uma sala de espectáculos. Oxalá, porém, que quando surgir outra seja para exhibir, normalmente, bom cinema e não para encher (com bichas e tudo) de amantes da cultura pornográfica, das «kungufuzadas» e outras bodegas do mesmo estilo, numa exploração comercialona do «zé pacóvio».

## TEMPO DE MEDITAÇÃO LÁ ISSO É VERDADE

«Infelizmente, neste país, quase é preciso que aconteçam coisas deste género... As pessoas transformaram-se de tal forma, sentem-se de tal forma as relações humanas, que, às vezes, é preciso situações muito graves para as pessoas chegarem à conclusão que somos seres humanos e ainda podemos ter boas relações e ajudar uns aos outros».

(Dr. FERRAZ MENDONÇA, secretário regional da Saúde e Assistência, da Ilha da Madeira, in «Jornal de Notícias», após a tragédia do Aeroporto do Funchal).

## UM OLHAR SOBRE ANTIGOS ACONTECIMENTOS

Vai para além dos cem anos — 26/8/1861 — que temos em actividade a «Carreira de Tiro» que sempre foi considerada como elemento económico, no nosso meio. Ora naquele tempo, mais, e durante muitos anos, menos, sempre houve movimentação de pessoas entre Espinho e Paramos, por que nesta pequena mas activa praia de peixe existiram então, ora duas ora três companhias. Assim, tantos os pescadores que iam ao mar e os mercantes que lá se deslocavam diariamente para comprar o peixe e ainda muitas outras pessoas, passavam e repassavam mercês das

suas lides, ora pelo nascente ora pelo poente da Carreira, quando esta funcionava ou não! Não se constata que se tivesse dado qualquer acidente, mesmo pequeno que fosse, pois eram tomadas as devidas cautelas pelas duas partes!

As linhas de tiro tinham a profundidade de 400 metros, com alvos a 100-200-300 e 400 metros. Para além desta marca, uns cem metros, no alto duma duna de areia, flutuava uma bandeira quando havia fogo, num mastro permanente a que chamavam: pau da manobra, que

(Continua na pág. 2)







9/12/77

## A CIDADE

Auto Viação Espinho, L.<sup>da</sup>  
ESPINHO

## COMUNICADO

A Auto Viação Espinho, Lda., na senda dos seus objectivos de desenvolvimento dos transportes rodoviários adentro da região que serve, tem o prazer de participar ao público em geral e ao de Espinho em especial, que no passado dia 7 inaugurou uma carreira de autocarros entre Ovar e Matosinhos, servindo Cortegaça, Esmoriz e Espinho (via Ponte d'Arrábida) e com os esquemas e de tarifas que junto se publicam.

A Gerência

CARREIRA DE PASSAGEIROS  
MATOSINHOS-OVARTabela de preços  
de bilhetes simples

|                  |  |
|------------------|--|
| Matosinhos       |  |
| 24\$00 Espinho   |  |
| 34\$00 Esmoriz   |  |
| 37\$00 Cortegaça |  |
| 51\$00 Ovar      |  |

Crianças de 4 a 12 anos, têm o desconto de 50% sobre os preços aprovados, com arredondamento para o escudo inteiro imediatamente superior, e mínimo de cobrança de 3\$00.

| Carreira de passageiros                   |       |       |       |       |                 |      |       |       |       |
|---|-------|-------|-------|-------|-----------------|------|-------|-------|-------|
| Concessionário: AUTO-VIAÇÃO ESPINHO, LDA. |       |       |       |       |                 |      |       |       |       |
| HORÁRIO                                   |       |       |       |       | Matosinhos Ovar |      |       |       |       |
| Localidades                               |       |       |       |       |                 |      |       |       |       |
| Matosinhos                                | 9.00  | 11.00 | 13.00 | 15.00 | Matosinhos      | 8.45 | 10.45 | 12.45 | 14.45 |
| Espinho                                   | 9.44  | 11.44 | 13.44 | 15.44 | Espinho         | 8.04 | 10.04 | 12.04 | 14.04 |
| Esmoriz                                   | 9.57  | 11.57 | 13.57 | 15.57 | Esmoriz         | 7.48 | 9.48  | 11.48 | 13.48 |
| Cortegaça                                 | 9.59  | 11.59 | 13.59 | 15.59 | Cortegaça       | 7.46 | 9.46  | 11.46 | 13.46 |
| Ovar                                      | 10.15 | 12.15 | 14.15 | 16.15 | Ovar            | 7.30 | 9.30  | 11.30 | 13.30 |

a) - Excepto aos domingos e feriados  
b) - Excepto aos sábados e domingos  
c) - Aos domingos e feriados

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA DE ESPINHO

## ANÚNCIO

ACÇÃO ORDINÁRIA N.º 28/76/2.ª

AUTORA: COTESI — Companhia de Têxteis Sintéticos, S.A.R.L.  
REUS: Maria Elsa Fernandes Cabral, casada, ausente em parte incerta mas com última residência na Alameda Conde Samodães, n.º 98 — Vila Nova de Gaia.

Cita-se a ré ausente em parte incerta para contestar o pedido de condenação no pagamento à Autora, solidariamente com outros, das quantias de 830 866\$90 titulada por letra, 216\$00 de despesas de protesto, e bem ainda dos juros legais, à taxa de 5 %, contados da citação até integral pagamento, no prazo de 20 dias decorridos 60 dos éditos e a partir da data da 2.ª publicação deste anúncio, Espinho, 24/11/1977.

O Juiz de Direito,

Manuel Cardoso Miguês Garcia

O Escrivão de Direito,

Plácido Maximiano Martins

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS  
DO CONCELHO DE ESPINHO

## ARREMATACÃO

(3.ª PRAÇA)

No dia 22 do próximo mês de Dezembro, pelas 14,30 horas, à fábrica de tapeçaria do executado FERNANDO PEREIRA (PASSOS), sita no lugar do Loureiro da freguesia de Silvalde, deste concelho, irão à praça os móveis abaixo mencionados, penhorados ao referido executado.

## BENS PENHORADOS

1.º

Um hidro com motor, aderente ao solo, marca AEG, com o n.º 379362 de fabrico, 390 W, acionado por correia, destinado a secagem de lã, em bom estado de conservação e funcionamento, no valor de 5 000\$00;

2.º

Uma caldeira destinada a aquecimento de água, destinada a estufa e tinturaria de fios de lã, marca Joaquim O. Teixeira, com n.º 650-14765-C.F., em bom estado de conservação e funcionamento, no valor de 130 000\$00;

3.º

Uma aparadeira de tapetes, marca SMOL, aderente ao solo, com motor marca Rabor n.º 112887 de 4 kw, em bom estado de conservação e funcionamento, no valor de 100 000\$00.

OS BENS VÃO A PRAÇA SEM QUALQUER VALOR DESIGNADO. CITAM-SE OS CREDORES DESCONHECIDOS.

Repartição de Finanças do Concelho de Espinho, 25 de Novembro de 1977.

O Escrivão,

Jaime Maia dos Reis

O Juiz Auxiliar,

João Marques dos Santos Torres

## PODE SER ÚTIL

## espectáculos

## CINE S. PEDRO

Dia 9, Sexta-feira — OS COMPLEXOS DE PORTNOY, com Richard Benjamin, Karen Black e Lee Grant — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 10, Sábado — CHEGOU A HORA DA VINGANÇA, com Gregory Peck, Anthony Quinn e Omar Shariff — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 11, Domingo — A POLÍCIA AO SERVIÇO DO CIDA-

DÃO?, com Enrico Maria Salerno, Giuseppe Pambieri e Daniel Gelin — Interdito a menores de 18 anos.

Dia 13, Terça-feira — A GUERRA DA CANDONGA, com Patrick McGoonan, Richard Widmark e Alan Alda — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 15, Quinta-feira — VOLTANDO AOS BONS VELHOS TEMPOS, com Chuk Berry — Para maiores de 14 anos.

## marés

## DIA PRAIA-MAR ALT. BAIXA-MAR ALT

|    |       |       |       |       |
|----|-------|-------|-------|-------|
| 11 | 16.10 | 3m,57 | 22.13 | 0m,35 |
| 12 | 16.58 | 3m,55 | 23.01 | 0m,40 |
| 13 | 17.47 | 3m,46 | 23.51 | 0m,52 |
| 14 | 18.39 | 3m,31 | 12.24 | 0m,45 |
| 15 | 19.34 | 3m,13 | 13.18 | 0m,64 |
| 16 | 20.34 | 2m,95 | 14.16 | 0m,86 |
| 17 | 21.40 | 2m,82 | 15.21 | 1m,04 |

## farmácias

## TURNO — E

Sexta-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250  
Sábado — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320  
Domingo — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092  
Segunda-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920052  
Terça-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 283 — Telef. 920331  
Quarta-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250  
Quinta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320

## TELEFONES MAIS NECESSÁRIOS

|  |        |                             |        |
|--|--------|-----------------------------|--------|
| Abade de Espinho   | 920621 | Correios                    | 920335 |
| Auto-Viação Espinho  | 920323 | Defesa de Espinho           | 921525 |
| Bombeiros V. Espinho                                       | 920005 | Emergência                  | 115    |
| Bombeiros V. Espinhenses                                   | 920043 | Estação C.F.                | 920087 |
| Câmara Municipal de Espinho                                | 920020 | G. N. R.                    | 920035 |
| Centro de Enfermagem de Espinho: dia 921587 - noite 922329 |        | Hospital de Espinho         | 920327 |
| Centro de Saúde de Espinho                                 | 921167 | P. S. P.                    | 920038 |
|  |        | Posto Médico da Previdência | 920010 |
|  |        | Praça de Táxis              | 920664 |
|  |        | Serviços Municipalizados    | 920010 |

Horários do  
Comércio este  
Mês

O comércio espinhense, em face da quadra natalícia que se avizinha, irá estar aberto aos sábados (10, 17 e 24) de tarde (14,30 às 19 h.) e durante os dias 21, 22 e 23 à noite, desde as 21 às 23 h., proporcionando assim ao público maiores hipóteses de acorrerem às tradicionais compras da quadra.

Urbanização da  
Rua 33

Por despacho do Ministro da Habitação, Urbanismo e Construção, foi declarada de utilidade pública e autorizada a posse administrativa imediata pelo município espinhense de cerca de 20 mil metros quadrados compreendidos entre a estrada de Anta e a Rua 33. Nesta parcela está incluída uma área para a construção de 8 salas de aula que se integram na urbanização estudada para aquele local.

## AVISO

Sua Avó "Maria de Sá Beleza" comunica que o menor José Maria de Sá Oliveira (seu neto) não se encontra em sua casa não sabendo o seu paradeiro.

Mais diz não se responsabilizar por qualquer acto que ele pratique.

Agradece a quem souber do seu paradeiro o favor comunicar à P. S. P. e G. N. R. de Espinho

Parque de Campismo  
de Sales

A Direcção Geral de Turismo, em face dos pareceres favoráveis das Direcções Gerais de Urbanização, da Saúde, Recursos Florestais e Serviços de Reconhecimento e Ordenamento Agrário e Serviços de Estudo de Ambiente, aprovou o projecto do Parque Municipal de Campismo a construir em Sales.

As obras terão início no próximo ano.

## NECROLOGIA

MARIA CELISA BARROS  
DOS SANTOS

No Bairro Piscatório faleceu, no dia 2 último, Maria Celisa Barros dos Santos, de 20 anos, solteira.

ROSA NOGUEIRA DO COUTO

Em Esmojães-Anta, faleceu, no dia 3, Rosa Nogueira do Couto, de 63 anos, casada com Joaquim Moreira de Sousa.



# DESPORTOSKÓPIO/DESSPORTOS

\* **APRENDA AS LEIS DO FUTEBOL.** Continua-se a aflorar a LEI IV, respeitante (sr. desportista-futebolista) ao EQUIPAMENTO DOS JOGADORES. Vamos debruçar-nos sobre a alínea c) do PONTO 2:

— Os pitões moldados formando parte integrante com a sola e não podendo ser substituídos, serão em borracha, plástico, «polyurethane» ou matérias flexíveis da mesma natureza. Deverá haver pelo menos 10 pitões por sola e o seu diâmetro mínimo deverá ser de 10 mm.. Será permitido o uso de material de suporte adicional destinado a firmar os pitões de matérias flexíveis bem como o de travessas que não sobressaíam da sola mais de 5 mm. e que estejam moldadas para a reforçar desde que não constituam qualquer perigo para os outros jogadores. Em todos os restantes aspectos, deverão corresponder às disposições gerais da presente Lei.

## SR. DESPORTISTA!

O não fumador que recebe o fumo dos seus vizinhos em espaços fechados e mal arejados, num carro ou num escritório pequeno, por exemplo, pode ficar exposto a concentrações nocivas de fumo. In «Antologia Desportiva» no «Libelo Contra o Fumo».

\* **ROCHA.** O jovem e eclético desportista espinhense, Artur Rocha, um moço que se tem evidenciado sobretudo no hóquei em patins, acaba de ser promovido à categoria sénior, apesar de, ainda, ser júnior, isto, precisamente, pelo valor que vem evidenciando e, naturalmente, pelo interesse e trabalho dedicado à modalidade.

\* **VÍTOR HUGO.** A jovem «vêdeta» do hóquei patinado espinhense, que continua a progredir e a fazer acreditar que é, de facto, um «fora-de-série» da modalidade, poderá, apesar da sua idade (15 anos) ser integrado na caravana académica que vai a Espanha disputar o Torneio Internacional de Hóquei em Patins. Nos seus treinos com os seniores, Vítor Hugo tem justificado, em todos os aspectos, a sua qualidade de adulto como atleta de hóquei em patins. De resto, recorde-se, os espanhóis do Reus fizeram jogar no «Internacional de Espinho», um jovem de 15 anos.

\* **ALARGAMENTO.** O Departamento de Actividades Amadoras do Sp. de Espinho, com o fito de arranjar espaço para, melhor, se corresponder às necessidades do ecletismo do Clube, resolveu, louvavelmente, numa medida de muita visão, justificada pelas circunstâncias, alargar o «rink» do Pavilhão «Joaquim Moreira da Costa Jr.», à custa do sacrifício da bancada sul existente. Desse modo, e contra uma primeira ideia, os dirigentes espinhenses aumentarão o «rink» até às paredes sul e poente, aumentando-o em largura cerca de 4 m. e em comprimento cerca de 2 m..

## ATITUDE DO ANDEBOL

A Secção de Andebol do Sp. de Espinho pôs ao dispor da Comissão Distrital de Arbitros do Porto, da modalidade, a sua equipa principal, para participar num eventual jogo de benefício a favor da família do árbitro Guilherme Alves, vítima da tragédia aérea do Funchal, que além de aitar futebol, também dirigia jogos de andebol.

\* **CONVITE.** A turma de andebol do Sp. de Espinho foi convidada, e aceitará devidamente autorizada pela sua Associação, estar presente num torneio em Coimbra, denominado I PREMIO DOS REIS, que terá a presença da Académica da Amadora e duas turmas de Coimbra, segundo se supõe a Académica e o Pedrulhense.

\* **GINÁSTICA DESPORTIVA.** O Sp. de Espinho que, recentemente, aderiu à prática desta disciplina da ginástica, vai aparecer nas competições oficiais.

## BELO TRABALHO

Dois conhecidos desportistas espinhenses, *Julio Silva* e *Jorge Marques*, têm desempenhado, no Departamento de Actividades Amadoras do SCE, as funções de *secretariado técnico*, dedicando-se à inventariação de todo o material, à organização completa de ficheiros de atletas, das estatísticas de participação em competições, etc., etc., trabalho de enorme interesse e valor, que apetrecha o DAA do SCE da melhor forma, possibilitando a consulta imediata a elementos importantes ao melhor funcionamento do sector. Eis um belo e valioso trabalho dos dois citados desportistas!

\* **BOATO.** Não passa de boato, sem consistência e sem lógica, a atoarda que a Direcção do Sp. de Espinho iria pedir aos seus sócios de bancada que prescindissem dos seus lugares, no próximo domingo, no jogo com o F. C. do Porto, ocupando lugares de superior.

Portanto, os sócios ocupam os seus lugares e, além destes, mais meio milhar de pessoas pode ter assento na bancada.

## DIA DO CLUBE

Claro, no jogo com o F. C. do Porto, que no domingo vai fazer transbordar o «Avenida», será «Dia do Clube» e, por isso, os sócios dos «tigres» devem munir-se do tradicional bilhete especial.

\* **AAE EM ESPANHA.** Está confirmada a presença da turma principal de hóquei em patins da AAE em Espanha, (Oviedo) de 2 a 5 de Janeiro, para participar no Torneio Internacional, com as turmas espanholas do Cibellus e do Kibber e a portuguesa do F. C. do Porto.

## EDITAL

António Paulo da Silva, Tesoureiro da Fazenda Pública do Concelho de Espinho

Faço saber que, durante o próximo mês de Dezembro de 1977 se acha aberto o cofre para o pagamento do IMPOSTO COMPLEMENTAR (Secção A) do ano de 1976. Este imposto é pago de uma só vez (Decreto-Lei n.º 45399, de 30-11-1963, e se não for pago no prazo respectivo, ficará sujeito aos juros de mora.

O relaxe terá lugar sessenta dias depois de expirado o prazo para o pagamento à boca do cofre.

Tesouraria da Fazenda Pública do Concelho de Espinho, em 22 de Novembro de 1977.

O Tesoureiro da Fazenda Pública

António Paulo da Silva

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 29 de Novembro de 1977, lavrada de folhas 7 verso a 8 do livro de notas para escrituras diversas D - Número vinte e um, deste cartório notarial de Espinho, foi feita a habilitação de herdeiros por óbito de MANUEL PINTO DO COUTO ou MANUEL PINTO COUTO, solteiro, maior, que foi natural da freguesia de Guetim, deste concelho, falecido no dia 14 de Janeiro deste ano, com testamento público outorgado no dia 2 de Abril de 1975, lavrado de folhas 78 a 78 verso do livro número 30, deste cartório, no qual instituiu sua única e universal herdeira sua irmã, MARIA RIBEIRO DA ROCHA, solteira, maior, natural da referida freguesia de Anta e ali residente no mesmo lugar de Esmojães.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 30 de Novembro de 1977.

O Ajudante do Cartório,

José dos Santos Sil

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 26 de Outubro de 1977, lavrada de folhas 100 a 101 do livro de notas para escrituras diversas A - Número 51, deste cartório notarial de Espinho, MANUEL ROSA FARIA, casado, residente no lugar de Sisto, freguesia de Silvalde, deste concelho, e JÚLIA GOMES SOARES, casada, residente nesta cidade de Espinho, na Rua Vinte e nove, 549, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «FARIA & SOARES, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento na loja número 41 do Mercado Municipal de Espinho, com entrada pela Rua Dezoito, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, e a sua duração é por tempo indeterminado, a partir desta data.

Segundo — O seu objecto é o comércio de salicaria, mercearia e pomar, podendo entretanto dedi-

car-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 50 000\$00, e corresponde à soma de duas quotas iguais de 25 000\$00 cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios.

Quarto — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

Quinto — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento do sócio não cedente.

Sexto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos de um deles nos actos de mero expediente.

Sétimo — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Oitavo — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com o sócio sobrevivente ou capaz e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 27 de Outubro de 1977.

O Ajudante do Cartório,

José dos Santos Sil

## VENDE-SE

Prédio no centro Rua 62 n.º 329 a 337 e Rua 9 a 2 frentes, motivo partilhas Falar Ruas 15 n.º 452 e 19 n.º 450 — Espinho.

## 2.º ANIVERSÁRIO Silvestre Gonçalves da Silva Junior

Com profunda saudade, sua, viúva filhos e demais família participam as pessoas das suas relações e amigos o 2.º aniversário do falecimento de Silvestre Gonçalves Faria Junior e comunicam que se realiza missa na Igreja Matriz de Espinho no dia 10 do corrente, pelas 19 horas, desde já agradecendo a todos os que assistam a este piedoso acto.



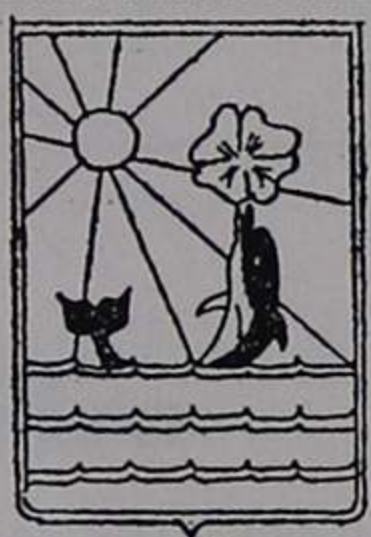
## Belmira Pereira Pedrosa

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Seu marido, filhos, nora, genro, netinhos e restante família participam que mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso de sua alma, segunda-feira, dia 12 do corrente, pelas 19 horas na Igreja de Silvalde. Ficam desde já muito agradecidos a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto. Silvalde-Espinho.



## LAZINO DE espinho



### \* MUSICA DE BAILE

PELOS CONJUNTOS:

SURPRISE GRUPO 4

e o afamado Conjunto internacional EDUARDO'S QUARTET

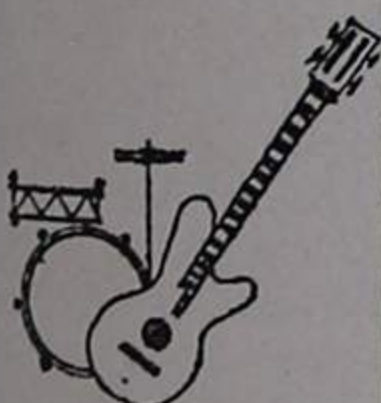
contratado exclusivamente para actuar neste Casino depois de longa tournée pelo Médio Oriente.

### \* VARIEDADES

— BAILLET ANTÓNIO DE CASTILLO - Ballet Espanhol  
— TRIO JURIDA - Acrobatas Húngaros  
— ANN SANDOR - Strep Tease Acrobacia Austriaca

### \* RESTAURANTE - BOITE

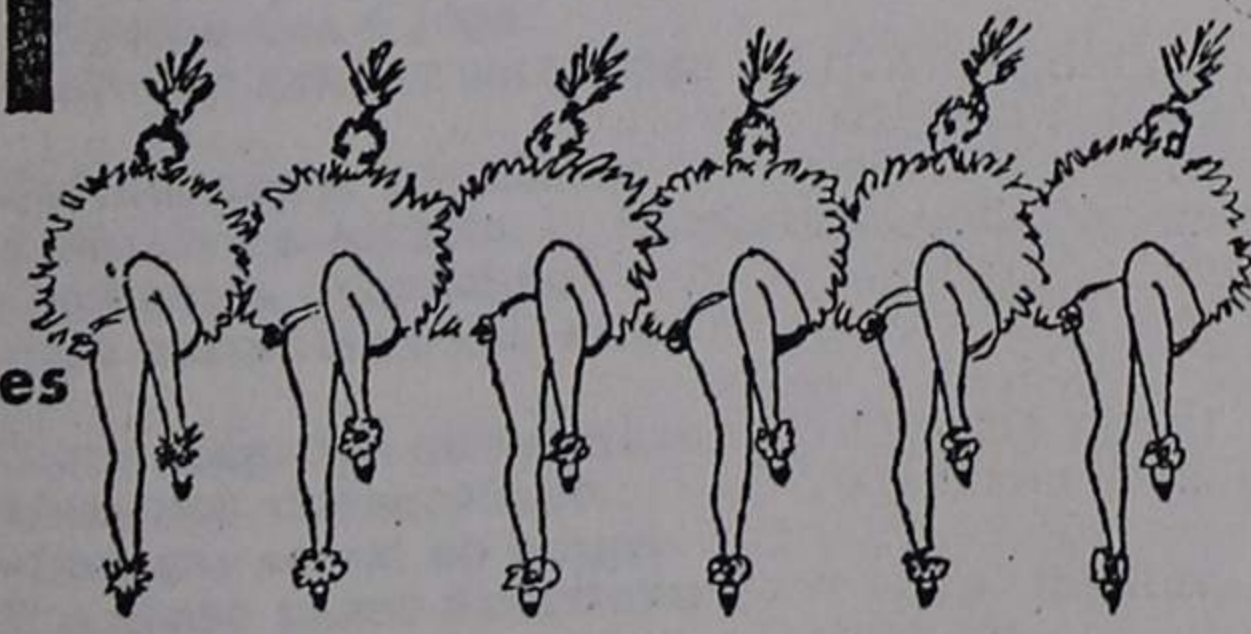
ESMERADO SERVIÇO  
SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES



jantares concerto

slot machines

cine teatro



ONDE O NORTE SE DIVERTE \* Tel - 920238



# DESPORTO

## INTERVALO.

por C. SARRIA

### Atitude de aplaudir

O Sp. de Espinho acaba de ser multado, pela F.P.F., em 2.100 Escudos, por comportamento incorrecto, com acumulação, por parte do público seu afecto, que aconteceu no encontro com o Vitória de Setúbal.

Segundo parece, um (dito) adepto do Sp. de Espinho, para mais sócio, ter atirado terra ao árbitro e, claro, quem ficou sujeito às consequências foi o Clube. Por ora, multa maior, pois já havia antecedentes. Amanhã, quem sabe, interdição.

É um Clube, que se vê, e deseja, para manter uma equipa de futebol e fazer face às enormes despesas, tem de pagar pelas atitudes lamentáveis e irracionais de um qualquer adepto e sócio, desmoralizado, que para entrar no campo devia ter, até, de exhibir, à porta, certificado de sanidade mental.

Hoje ou amanhã, multa, de alguns milhares de Escudos. Mais tarde, uma interdição que, desportiva e materialmente, podem arruinar todo o esforço e trabalho do Clube, dos seus dirigentes, dos seus técnicos, dos seus futebolistas. E só porque um sujeito ou alguns sujeitos, ditos adeptos acrisolados do Clube, da equipa, não têm as mínimas condições para poderem frequentar recintos de desporto.

Claro, muito disto se evitaria se a autoridade, em vez de estar no campo a guardar os jogadores, trio de arbitragem e mais uma dúzia de pessoas, estivesse da parte de fora da vedação e, de imediato, deitasse mão aos prevaricadores, que sofreriam as competentes sanções e, depois, deveriam, durante xis meses, ficar impedidos de ir à bola, tendo de se apresentar ao domingo, enquanto decorrem os encontros, numa esquadra policial.

Felizmente, numa atitude de aplaudir, louvável mesmo, parece que a Direcção do Sp. de Espinho, em defesa dos legítimos interesses do Clube, se propõe promover um inquérito ao associado que prevaricou, levando-o a assumir as suas responsabilidades, processando-o mesmo, de forma a ilibar-se o Clube de culpas que não tem, de prejuízos que não lhe cabem.

Este terá de ser, efectivamente e sempre, o tipo correcto de actuação, pois os Clubes não podem ficar à mercê da delapidação, criminosa, irracional e inconsciente, do seu património financeiro e desportivo por um qualquer desmoralizado da bola, que, apelidando-se adepto, não se importa de lesar, gravemente, o seu querido Clube, a sua querida equipa!

## OS «KÁGADOS» de S. João da Madeira

S. João da Madeira continua a dar o exemplo! Um exemplo que Espinho iniciou e aqui feneceu, graças a certas «virtudes» dos cidadãos que podiam ter apoiado — tirando benefícios — um movimento cuja utilidade não é preciso encarecer (mas é superior ao prazer da cama dominical ou de uma manhã cafézal). S. João da Madeira segue a rota certa e tudo faz para dar expansão ao movimento dos «Kágados», enquanto em Espinho, três ou quatro, continuam a tentar e a extrair benefícios.

Mas, de S. João da Madeira, o nosso prezado amigo J. J. Magalhães dos Santos, escreveu-nos um postal editado pelos «Kágados» que, de um lado, além do sugestivo distintivo trazia os seguintes versos:

Somos Kágados de nome,  
Pessoas sãs de verdade,  
Praticamos o convívio  
Puro, amigo e em liberdade

O Desporto que fazemos  
É por gosto, por prazer,  
Interessa-nos é jogar  
Mais que ganhar ou perder

Cultivamos a Amizade,  
A Saúde e a Alegria,  
Ganhamos disposição  
Para enfrentar o dia-a-dia

Como Kágados que somos  
Mexemos devagarinho...  
«Devagar se vai ao longe»  
E o nosso passo é certinho...

Parabéns, «Kágados» de S. João da Madeira! Que o vosso exemplo frutifique, para triunfo de um movimento que se integra, perfeitamente, na ideia (essencial) de «Desporto para Todos».



FUTEBOL

## Nacional da 1.ª Divisão

### Estoril 2 - Sp. de Espinho 0

«Tigres» sem «garras»

Apontamento de A.B.

A turma espinhense esteve longe do valor que, anteriormente, demonstrara, não encontrando forma de se opor a um Estoril, de carreira irregular e de classificação a causar ares de caçoeira.

Os «tigres» mostravam-se em «dia não», com a equipa a jogar na sua manobra colectiva, havendo pouco esclarecimento e objectividade e, praticamente, nenhum perigo acausante. E os espinhenses foram submetidos pelos estorilistas, como não se esperava neste momento, dando pouca ideia da equipa que se tem afirmado como conjunto de boa estratégia futebolística e com boas pedras.

Por conseguinte, só terá admirado quem não viu, embora, diga-se em abono da verdade, os espinhenses — ainda que nunca tivessem «engatado», isto futebolisticamente falando — sempre tenham tentado virar os acontecimentos, porém mostravam-se claramente impotentes para o conseguirem.

Enfim, uma tarde para esquecer e a fé de que no Estoril se recuperaria o ponto perdido em «casa» (V. de Setúbal) não se confirmou.

Manuel José e Carvalho; Mória, Reis e Canavarro (Zezinho, aos 78 minutos).

Ao intervalo: 1-0.  
Marcadores: Salvado (aos 18 m) e Cepeda (aos 62 m).

#### CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

|                       |       |
|-----------------------|-------|
| 1.º — Benfica         | 17 p. |
| 2.º — Sporting        | 15 »  |
| 3.º — F. C. Porto (a) | 14 p  |
| 4.º — F. C. Porto (b) | 13 »  |
| 5.º — Belenenses      | 12 »  |
| 6.º — Sp. Espinho     | 10 »  |
| 7.º — Boavista        | 9 »   |
| 8.º — Académico       | 6 »   |
| 9.º — Feirense        | 6 »   |
| 10.º — Portimonense   | 3 »   |

(a) menos 1 jogo.



## BASQUETEBOL

### AAE derrotada pelo E. Física

Por: MANUEL DINIS

A AAE fez a sua última intervenção do «Regional» da 2.ª divisão do Porto desta época. Deslocando-se ao pavilhão do Leça F. C., para defrontar o E. Física do Norte e sob a arbitragem de Célio Alves e Américo Sousa, pela AAE alinharam e marcaram: Augusto Neves (4); António Teixeira (cap., 8); José Pereira (8); José Neves (25); Marcos Reis (12); Alvaro Brandão (4) e António Santo.

Os espinhenses não deixaram os adversários muito longe — quatro pontos de diferença (65-61). Os academistas principiaram a partida com bastante determinação e de facto as melhores iniciativas pertenceram-lhes até ao intervalo, e aí o resultado era de 26-35.

No segundo tempo, o E. Física procurou equilibrar o resultado, o que conseguiu, e aos 12 m. o marcador acusava 52-51, mas no 14.º m. já o marcador estava em 54-55, porém, a partir daí, e até final, a AAE não conseguiu impôr-se, aproveitando-se disso os seus opositores, para a três minutos do fim já vencerem por 60-55. O nível de jogo pode considerar-se aceitável.

## SACHS



Rua 20 N.º 735 — ESPINHO

Rebentou a «Bomba»!  
Vai ser o fim da macacada!!!

Leia este espaço no próximo número e saberá o resultado da explosão.

## «Placard» de Resultados

### ANDEBOL DE 7

«REGIONAIS»

Seniores - 1.ª Divisão  
Água: Santas-SCE ... 12-23

Juniões  
Coimbrões-SCE ... 22-10

### VOLEIBOL

«REGIONAIS»

Seniores/masc.-1.ª divisão  
F. C. Porto-SCE ... 3-1

Iniciados/masc.  
SCE(A)-Coimbrões ... 3-2  
SCE(A)-SCE(B) ... 0-3

Seniores/masc.-3.ª divisão  
Sp. Esmoriz-AAE ... 1-3  
Vilanovense-AAE ... 2-1

Juvenis/masc.  
AAE-Carvalhos ... 3-0

Iniciados/masc.  
Oliveirense-SCE(B) ... 0-3  
SCE(A)-Carvalhos ... 2-3

### FUTEBOL

«DISTRITAIS»

Juniões  
SCE-Cesarense ... 1-0

Iniciados  
Sanjoanense-SCE ... 2-2  
SCE-Valecambrense ... 2-0

Juvenis  
Lourosa-SCE ... 1-0

### HÓQUEI EM PATINS

«TORNEIOS DE ABERTURA»

Juniões  
Oliveirense-AAE ... 0-6

«TAÇA DE PORTUGAL»

Seniores  
AAE-Paredes ... v.f.c.

«REGIONAIS»

1.ª categoria  
Vilanovense-AAE ... 1-0  
AAE-Leixões ... (a) 0-1

(a) Este encontro não finalizou, por abandono de um dos árbitros.

Reservas  
Vilanovense-AAE ... 0-1  
AAE-Leixões ... 1-0

## TOTOBOLA

«Defesa de Espinho» — Desporto

CONCURSO N.º 16

18 — DEZEMBRO — 1977

|                            |   |
|----------------------------|---|
| 1. Braga - Marítimo        | 1 |
| 2. Setúbal - Académico     | 1 |
| 3. Estoril - Benfica       | 2 |
| 4. Feirense - Espinho      | x |
| 5. Riopele - Boavista      | 1 |
| 6. Sporting - Varzim       | 1 |
| 7. Belenenses - Guimarães  | x |
| 8. P. Ferreira - Famalicão | x |
| 9. Leixões - At. Lordelo   | 1 |
| 10. U. Tomar - Beira-Mar   | 1 |
| 11. Marrazes - Ac. Viseu   | 2 |
| 12. Farense - Barreirense  | x |
| 13. Sesimbra - Juventude   | 1 |



## MARMORES E GRANITOS

MARMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

DE  
**VITORINO LOPES DA CRUZ**  
Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

## LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

## FERRÁDIO

MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.

FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL

PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS

FERRAGENS PARA CORTINADOS — TINTAS «SOTINCO»

RUA 7, N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO

SNACK

Almoço, Jantar e Ceia no

BAR

**S. PEDRO**

Aberto até às 4 horas da manhã  
com cozinha permanente

RESIDENCIAL

**PORTO**

1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO



Aves — Peixes — Gaiolas  
Nacionais e Estrangeiras  
Aquários — Pombos — Correios — Alimentações  
Pintos do dia  
Cães e Gatos de Raça

**O VIVEIRO**

IMPORT. — EXPORT.

Estabelecimento: Rua 23, N.º 51 e 52 (Mercado Municipal)  
Escritório: Ruas 18 e 25 — Telef.: 921728-921622 — ESPINHO

**José Rodrigues da Costa & Filhos, Lda.**

TAPEÇARIAS — ALCATIFAS — TAPETES — CAPACHOS  
CORDAS E FIOS DE EMBALAGEM

OLEADOS E PLÁSTICOS  
TELEFONE, 922375 - APARTADO N.º 4

ESTRADA DO GOLF

ESPINHO

EM ESPINHO



No local onde a terra acaba e o mar  
começa fica a

**CABANA**

Restaurante — Snack — Discoteca

PRAIA DA SECA — TELEFONES, 921322 e 921966  
APARTADO 143 — ESPINHO

SALÃO DE FESTAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES  
Reservado aos domingos e feriados para convívio dançante da juventude)  
Encerrado às terças-feiras para descanso do pessoal excepto nos meses  
de Julho e Agosto.

**LEIA E ASSINE "DE"**

## médicos

**DR. AUCINDIO VALENTE**

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

Rua 20 n.º 500-1.º

Telef. 921014

Dias: 3.as e 6.as-feiras  
com hora marcada

**CARLOS MATOS VIEGAS**

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças da Boca e Dentes

Rua 19 n.º 364-1.º-Dto.

Telefone, 921024

**José Carlos F. Leitão**

ORTOPEDISTA

Consultório:

Rua 19 n.º 192-3.º

Telef. 921841

às Sextas-feiras, depois das 16 horas  
marcações pelo telefone ou no consul-  
tório todos os dias das 18 às 20 horas

**DR. CASTRO REIS**

ESPECIALISTA PELA O.M.

DOENÇAS DOS OLHOS.

ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ.

TELEF. 922470 — ESPINHO

## tratamentos

**CALISTA**

Consultas em Espinho

9 às 13 h. — 14,30 às 19 h.

Telefone, 923178

Rua 25 n.º 48 — Todos os dias

## diversos

**VENDE-SE**

Prédio com 6 inquilinos  
nas Ruas 8 e 31 (Junto ao  
prédio de Pinto Magalhães)  
Recebe-se ofertas de preço.  
Falar pelo telef. 967775

**VENDE-SE**

Prédio no centro, ruas  
62 e 9. Motivo partilhas  
Falar Ruas 15 n.º 452 e 19  
n.º 459 — Espinho.



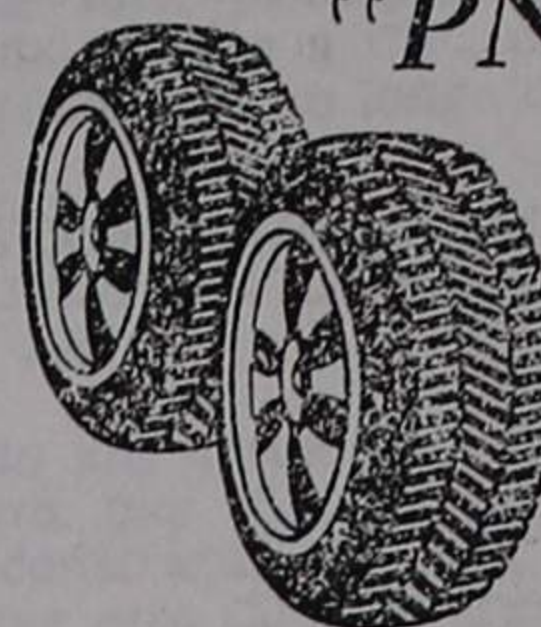
**COSTA LEITE & C.ª, L.ª**

CONCESSIONÁRIOS DA BRITISH LEYLAND  
NOS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR  
SERVIÇO OFICIAL AUSTIN E TRIUMPH

Pneus Goodyear \* Baterias Tudor \* Oleos Castrol

**MOTORIZADAS CASAL**

RUA 14 N.º 623 E 881 — TEL. 921104 — ESPINHO



**"PNEUS CAR"** Telef. 923266

CENTRO DE VENDA DE PNEUS  
NACIONAIS E ESTRANGEIROS  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

— Alinhamento de Direcções

— Equilíbrio de Rodas

— Vulcanização de Câmaras

ESPINHO

Rua 18 n.º 1010

## VENDE-SE

Terreno para Construção na Estrada do Furadouro  
(Alto Saboga), com a área de 18.415 metros 2, com  
projecto. Os interessados deverão remeter as suas  
propostas em carta fechada e lacrada até ao dia 15/12/77  
endereçadas ao Conselho de Administração da  
OVARTUR-OVAR.

## advogados

**ALMEIDA SANTOS**

Advogado

Escritórios:

Espinho — Av. 24 n.º 741

(Junto ao Café Parque)

Telefone 923314

Segunda-Feira — Todo o dia

4.ª e 6.ª — De manhã

Vila da Feira

(Junto das Escadas do Convento)

Restantes dias tel. 96251

**DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS  
FERREIRA DE CAMPOS**

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210

ESPINHO

## fabricantes

ESTABELECIMENTO

DE MÓVEIS

E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADES

EM MOBÍLIAS

DE ESTILO

SÉCULO XVII

★

**JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO**

Rua 4 n.º 667 — Telef. 921324

ESPINHO

**AMADEU J. MORAIS**

ADVOGADO

Escritório: Rua 20, N.º 412

Telef.: 920273

As segundas, quintas e sextas,  
a partir das 17 h.

## à venda

**VENDE-SE**

Simca 1000 G L S

Ano 1974 Estado novo  
40 mil quilómetros.

Ver garagem Miracar  
Av. 24 Telef. 922734.

**VENDE-SE**

Terreno em Silvalde (perto  
de Fonte do Loureiro)  
parte para construção.

Falar pelo telefone 92058.

VARIO  
co  
cias  
Ma  
Bib  
Edi  
1977

Tr  
em lín  
da Un  
ciência  
da 2.ª  
logo as  
A  
texto  
mente  
dois v  
cheios  
cursos,  
para o  
cias fis  
e até u  
cia da t  
Com  
quem  
para os  
rio.

LURIA,  
«Psi  
vols.  
Rab  
Col.  
gicas  
boa,  
Aqui  
dos gra  
logia e  
critos p  
cólogos  
país, co  
shner, Z

Aqui  
os pro  
da rel  
aprend  
trabalh  
lação e  
ções ad  
psicológ  
tica.

CHANC  
vren».  
Rosá  
cas  
Estal

Segu  
produçõ  
ras pro  
sente li  
enquadr  
revoluci  
volvimen  
parte da

Técni  
da por  
da a ca  
gum suc

MELO  
«Circ  
Cade  
rio e

«Circ  
uma an  
publica  
ligonia  
Versus»

Send  
tativos  
experim  
Melo e  
guns po  
desta co  
algumas  
cundas  
porânes

SANTA  
Antó  
posi  
dern  
e Al

Há  
tos au  
os man  
em esc  
les que  
filipino



# Registo Bibliográfico

## Para a História de Espinho

(Continuação da pág. 8)

Foi alguns anos depois e perante os persistentes pedidos dos habitantes e dos frequentadores da praia, nomeadamente, Anselmo Brancamp, o Conde da Graciosa, o Comendador Sá Couto, o Dr. Joaquim Correia Leal, que a Companhia dos Caminhos de Ferro se resolveu a mandar construir um apeadeiro que foi instalado um pouco a sul da antiga «passerelle».

O intenso tráfego de mercadorias bem assim como a progressiva afluência de veraneantes durante a época estival, pois estes tinham de se deslocar às estações da Granja ou de Esmoriz, levou a que os interessados levassem até à Câmara da Feira as suas reclamações no sentido de ser solicitada à Companhia dos Caminhos de Ferro a transformação do apeadeiro numa estação.

Assim, em Fevereiro de 1873, principiaram os contactos e negociações entre a Câmara da Feira e a C.P., conforme os documentos que a seguir iremos publicando ao longo de alguns números deste Suplemento.

1.º OFÍCIO DO DIRECTOR DA COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO DO NORTE E LESTE À CAMARA MUNICIPAL DA FEIRA

Exmo. Snr.:

Esta Companhia, cedendo nos desejos por muitas vezes manifestados por parte da Câmara que V. Exa., dignamente preside, está disposta a proceder à construção de uma nova estação em Espinho para o que espera, que essa Câmara Municipal a auxilará, cedendo gratuitamente os terrenos necessários para a edificação da casa da estação e caes de mercadorias e para o resguardo da linha. A casa da actual estação com o terreno adjacente poderá ser cedido à Câmara Municipal para logradouro público, se esta Companhia for indemnizada do valor da mesma casa e terrenos, precedendo com tudo aprovação do governo.

Nestes termos tenho a honra de propor a V. Exa. o seguinte acordo: 1.º — A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses construirá uma estação na povoação d'Espinho em substituição da actual e um caes para mercadorias no local designado na planta junta; 2.º — Logo que estiver concluída a estação, a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses abandonará à Câmara Municipal da Feira para logradouro público a casa da guarda e terreno adjacente que pertence à Companhia para o norte da linha e da planta; 3.º — A Câmara Municipal da Feira cederá gratuitamente à Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses o terreno necessário para a estação e resguardo da linha que vai marcado na planta a tinta de carmim com a superfície de 3586,50 e além deste terreno mais seis hectares do areal, no local que se escolher, contíguo à linha férrea, e o mais próximo possível d'Espinho; 4.º — A Companhia obriga-se pela sua parte a arborizar os terrenos cedidos com a inclusão apenas do que for necessário para recinto da estação; 5.º — Este acordo só será válido depois da aprovação do Governo. Deus guarde V. Exa.. Lisboa, 8 de Fevereiro de 1873. Ill.º e Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal da Feira. O Director da Companhia: Manuel Affonso Espergueira.

## Os Livros e os Homens

(Continuação da pág. 8)

vendo no mais profundo dos seus alicerces, mostra, às claras, a sua verdadeira face.

É o rosto trágico de um Portugal, senão em agonia, pelo menos pintado nos seus contornos cósmico-trágicos, a definir um povo adormecido que despertou um dia, ao som de trombetas falsas e enganosas e se deixou seduzir pelas notas uníssonas de uma orquestra conduzida por hábil batuta: («... Os intelectuais portugueses demitem-se quando pactuam em novas formas de obscurantismo e se tornam cúmplices activos ou passivos da adoração dos novos bezeros de ouro que vieram substituir os ídolos demolidos»).

É toda uma época de convulsão, de sobressaltos, que criam no espírito do autor dúvidas e confusões, quando, perante os outros homens se especia perplexo («Encontro com o primeiro «comunista». Pergunto, talvez impertinente: Mas tu és comunista? E fico-me de boca aberta perante a afirmativa peremptória. Quando o encontrei, faz agora um ano, ofuscava os amigos com os seus automóveis de luxo, as férias na Grécia, as suas amantes perfumadas, a última moda dos trajes requintados. Comunista!») e desabafa num momentâneo desânimo: («Nada sei. Não me peçam resposta. Deixem-me ficar por aqui, quieto, a ver tombar a chuva...»).

Olhar crítico sobre uma sociedade que vai a pouco e pouco desumanizando o homem este «Diário» é ainda um retrato de uma personagem íntegra e lúcida, coerente e actuante. O retrato de um combatente reflectido a querer acender uma luz no meio destas trevas que teimam perpetuar-se num tempo indefinido e a taldar inexoravelmente a consciência dos homens.

Sendo um grito de revolta, é uma voz de consciência a chamar os indignos à pedra da razão, a clamar, «entre sombras e rumores» uma pátria para todos os portugueses.

É a denúncia da arbitrariedade, da injustiça e do oportunismo que aqui se faz, através de uma linguagem maleável, anti-retórica e por isso mesmo, suficiente e necessária, dando à palavra a sua autêntica dimensão real como real deve ser «um jornal de um homem que pensa sobre as pessoas e as coisas».

Mas para além desta realidade exterior o «Diário» contém também páginas íntimas, reflexões da alma, pensamentos oportunos a respeito de um acontecimento de uma sensação, de uma leitura, notas confessionais impregnadas daquela humildade que define o homem e o artista que é João Palma-Ferreira: («Outrora, eu era todo literatura. E da má. Escrevia coisas sibilinas contra este e contra aquele, ácidos, verrinas, fel que das palavras me vinha à boca. Pratiquei muitas injustiças... Arrependo-me, hoje, perante mim próprio (que interessam os outros?), e essa é a forma mais dura por que o arrependimento se nos manifesta, do que fui injusto, de família, de gente sábia, de diz-se, de conta-se, de repete-se. Tudo o que fui é para mim, nesta sinceridade de dingo disponível, o irreparável e o ter sido...»).

(1) «Diário II», de João Palma-Ferreira. Publicações Europa-América, Lisboa, 1977.

VARIOS: «Novo Manual da Unesco Para o Ensino das Ciências». 2 vols. 555 págs. Trad. Madalena Cunha Matos. Col. Bib. de Ciências Pedagógicas. Editorial Estampa, Lisboa, 1977.

Trata-se da primeira edição em língua portuguesa do Manual da Unesco para o ensino das ciências que, publicado no fim da 2.ª guerra mundial, alcançou logo assinalável êxito.

A presente edição utiliza o texto já refundido, posteriormente e apresentando-se em dois volumes, trata de temas cheios de interesse como os recursos, instalações e técnicas para o ensino das ciências; ciências físicas, químicas, biológicas e até um capítulo sobre a ciência da terra e do espaço.

Completado com quadros, esquemas e mapas é um bom livro para os estudantes do secundário.

LURIA, LEONTIEV e outros: «Psicologia e Pedagogia». 2 vols. 379 págs. Trad. de Ana Rabaca e Maria Flor Simões. Col. Bib. de Ciências Pedagógicas. Editorial Estampa, Lisboa, 1977.

Aqui estão reunidos alguns dos grandes princípios da psicologia e pedagogia soviética, subscritos pelos mais eminentes psicólogos da educação daquele país, como Luria, Leontiev, Fleisher, Zankov, etc..

Aqui se faz uma análise sob os problemas de comunicação, da relação desenvolvimento-aprendizagem, da «divisão do trabalho» na escola da inter-relação entre noções novas e noções adquiridas e dos aspectos psicológicos da educação artística.

CHANCHÉ, Pierre: «O Texto Livre». 238 págs. Trad. Maria Rosário Quintela. Col. Técnicas de Educação. Editorial Estampa, Lisboa, 1977.

Seguindo a teoria de que as produções infantis são verdadeiras produções literárias, o presente livro estuda o texto livre enquadrando-o numa pedagogia revolucionária baseada no desenvolvimento da escrita livre por parte da criança.

Técnica pedagógica, inventada por Freinet, tem já sido levada a cabo em Portugal com algum sucesso.

MELO E CASTRO, E. M. de: «Círculos Afins». 207 págs. Col. Cadernos Peninsulares. Assírio e Alvim, Lisboa, 1977.

«Círculos Afins», constitui uma antologia de poemas já publicados nos seus livros: «Poligonia do Soneto», «Versus in Versus» e «Álea e Vazio».

Sendo um dos mais representativos poetas de vanguarda, do experimentalismo e concretismo, Melo e Castro, reúne aqui alguns poemas mais significativos desta corrente que nos tem dado algumas das criações mais fecundas da nossa poética contemporânea.

SANTA CATARINA, Frei Simão António de: «Novela Despropositada». 70 págs. Col. Cadernos Peninsulares. Assírio e Alvim, Lisboa, 1977.

Há ainda, infelizmente, muitos autores desconhecidos que os manuais da literatura teimam em esquecer, sobretudo, daqueles que viveram desde o domínio filipino até meados do século

XVIII. E no entanto trata-se de um período importante da nossa história literária. Assim sucede com o presente autor Frei Simão António de Santa Catarina e a sua «Novela Despropositada», que é um autêntico exemplar da chamada literatura fantástica.

Esta edição deve-se a Nuno Júdice cujo prefácio nos diz o que se acaba de escrever e aponta a necessidade de se dar a lume outras obras que se encontram ainda por publicar do mesmo período.

HUGHES, T. J. e Luard, D. E. T.: «O Desenvolvimento da Economia na China Popular». 218 págs. Trad. Luís Imaginário. Col. Séc. XX-XXI. Iniciativas Editoriais, Lisboa, 1977.

Mais um livro sobre a realidade chinesa dos nossos dias, particularmente no que se refere ao seu desenvolvimento económico e que o torna um clássico neste assunto.

Escrito por um funcionário do Foreign Office britânico, investigador de assuntos chineses e por um professor da Universidade de Oxford, especialista dos mesmos assuntos, este livro baseia-se na análise de estatísticas e documentação oficial o que lhe confere um alto valor científico.

NOVACK, George: «Para Compreender a História». 218 págs. Trad. Sophia Penberthy. Col. Col. Séc. XX-XXI. Iniciativas Editoriais, Lisboa, 1977.

Colectânea de artigos onde são expostas as principais teorias da História, desde os gregos aos marxistas, o processo revolucionário no seu desenvolvimento desigual e o papel do indivíduo no processo histórico.

Escrito por um historiador marxista norte-americano, este livro é mais um contributo para a compreensão do fenómeno histórico sob a óptica socialista.

FARAMOND, Guy de: «Suécia — O Porto da Social-Democracia». 134 págs. Trad. M. de Campos. Col. Estudos e Documentos. Publ. Europa-América, Lisboa, 1977.

Este livro é a descrição do chamado «modelo sueco» de social-democracia, em toda a sua realidade.

Aqui se descreve, efectivamente, a Suécia dos nossos dias, através do diálogo entre socialistas, democratas e capitalistas, das greves, do sistema educativo, da educação sexual, do alcoolismo, da luta ecológica, da comunicação social, do suicídio, etc., dando-nos um quadro exaustivo do tipo de uma sociedade sonhada por muitos países em desenvolvimento.

NAMORA, Fernando: «O Trigo e o Joio». 14.ª edição. 334 págs. Col. Obras de F. N. Livraria Bertrand, Lisboa, 1977.

Um romance com 14 edições pode dispensar que se lhe teça mais comentários, até porque categorizados críticos nacionais e estrangeiros se debruçaram sobre ele. Não queremos, contudo, de deixar de repetir aqui as palavras do crítico espanhol J. M. Saviron: «Uma obra-prima, não só pela maestria com que a narrativa é conduzida, mas também pela profundidade revelada pelo romancista ao penetrar na psicologia das suas personagens...».

## ESCAPARATE

MORAES EDITORES — Publicam durante este mês de Dezembro os seguintes livros: «A Psicologia e os seus Domínios de Freud a Lacan», por Michel Richard; «A Crise do Estado», por Nicos Poularitzas; «O Crime do Padre Amaro» (adp. teatral), por Artur Portela Filho; «Poeta Militante» (3.º vol.), por José Gomes Ferreira; «Um Lugar para Viver», por Maud Mannoni; «Para Entender o 3.º Mundo», por Guy de Bosschère; «Poesia III», por Jorge de Sena; «A Criança e a Linguagem Escrita», por Manuel Ramos Lampreia; e «Desenvolvimento Psicológico da Criança», por C. Jesuino/O. Pereira.

EDITORIAL ESTAMPA — Publicou recentemente mais dois livros policiais de Jean Ray com o conhecido detective Harry Dickson: «A Terrível Noite no Jardim Zoológico» e «As Fábricas de Morte Súbita»; Na colecção Biblioteca de Ciências Pedagógicas: «Perspectivas Actuais Sobre a Formação de Professores», por Maria Teresa Estrela e Albano Estrela; «O Método Natural II — a aprendizagem do desenho» e «O Método Natural III — a aprendizagem da escrita».

## Jornal do Disco

Por: J. SANTOS

NOSTRADAMUS: First Aid (Decca PTXSR17) — Dist. Valentim de Carvalho — Baseado na figura de Nostradamus, o grupo First Aid apresenta-nos um álbum em que o trabalho primário das guitarras eléctricas e dos teclados electrónicos, aliam-se à melodia e vozes de ex-

ta», ambos de Celestin Freinet; Na colecção Praxis: «Os Soviéticos — Evoluções Sociais e Democracia», vol. III, por Francis Cohen; na colecção Biblioteca do Socialismo Científico: «Sobre o Humanismo na Sociedade Comunista», por Marx, Engels e Lênine; Na colecção Cadernos Políticos: «O Neomilitarismo», por Boris Piadtchevi; Finalmente na Colecção Biblioteca de Economia Contemporânea: «Mobilidade do Trabalho e Acumulação do Capital», por Jean-Paul de Gaudenear.

EDITORIAL NOTÍCIAS — Publicou ultimamente os seguintes livros: «Contributo Para o Estudo da Gênesis da Psicomotricidade», de Vítor da Fonseca; «Calling All Beginners (curso de Inglês)», de David Hicks e «O Meu Aquário», de Claude Cuvelier.

PUBLICAÇÕES EUROPA — AMÉRICA — Acabam de publicar o livro «O Que Ainda Ontem era Milagre», de Werner Keller. Para antes do Natal está anunciado a publicação de novo livro de memórias de Beatriz Costa: «Quando os Vascos eram Santanas».

cepcional qualidade, nos dão uns bons minutos de trechos musicais onde se combinam a música sinfónica e textos declamados de fino recorte acústico.

CAT STEVENS: «Izito» (Island 5009451) — Dist. Phonogram — Denotando acentuada influência do jazz, este álbum caracteriza-se pela manifesta variedade rítmica dos seus trechos, que leva a convencer-nos da sua cada vez maior inclinação para a música de grupo. A acrescentar a belíssima voz de Stevens e a sonoridade impecável dos instrumentos.



# Os Livros e os Homens

Notas de Leitura

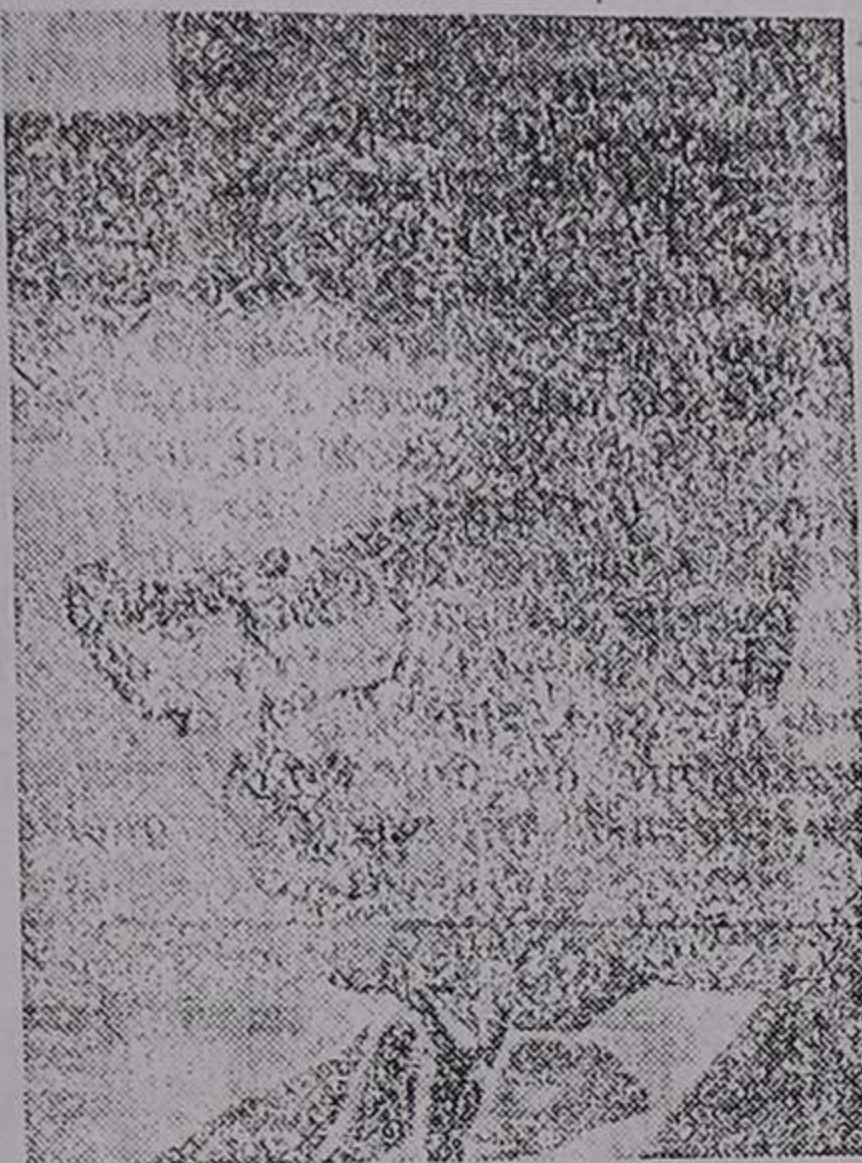
«DIÁRIO II»

de João Palma-Ferreira

Por: F. AZEVEDO BRANDÃO

«Livro de razão», confissões, anotações de bordo e de viagem, exame de consciência, campo de batalha de todas as contradições de um eu que nem se encontra nem se perde, o diário é um exercício de escrita na libertação da liberdade, destruição das fronteiras entre a literatura e a não-literatura — assim define o autor este género de reflexões e confidências íntimas no seu próprio «Diário» (1).

Mas este seu «Diário» que abrange um período significativo da nossa história recente é muito mais do que aquilo: é o depoimento e o testemunho de um homem que no meio do turbilhão da verborreia («Hoje ouvi discursos. Repetiram-se discursos. Retribuíram-se discursos. Alimentam-se discursos. Viajaram-se mil quilómetros de discursos...») e da violência («o que pressinto atrás de tão apregoada generosidade é um ódio crescente que vai atirar pais contra filhos, irmão contra irmão...»), usa a sua lucidez para reflectir



e denunciar as contradições de um tempo e de um espaço português.

Homens e acontecimentos passam, através de miséria e de nobreza dos seus actos, por estas páginas em toda a sua realidade contraditória, homens e acontecimentos reais, vivos, existentes, de uma sociedade que se revol-

(Continua na pág. 7)

## Para a História de Espinho

Documentos para uma monografia sobre a estação ferroviária

Começamos a publicar alguns documentos sobre a construção da estação ferroviária de Espinho que hoje está transformada num edifício inestético e desactualizado dentro do enquadramento urbanístico que a envolve, constituindo autêntica nódoa a ensombrar uma cidade que se quer voltada para o futuro.

Estes documentos — cartas e actas das sessões da Câmara da Feira — foram transcritos pelo P.º André de Lima e encontrados nos papéis dispersos juntamente com a monografia de S. Félix da Marinha já publicada neste Suplemento.

Como sabemos a linha férrea do Norte foi aberta ao público em 1864, passando pela praia de Espinho, na altura, ainda pertencente ao Concelho da Feira, e desde 1830 frequentada por muitas famílias daquele Concelho, do Porto e de Aveiro.

Embora, Espinho já fosse um centro piscatório de certa importância, o certo é que não foi contemplado nem sequer com um simples apeadeiro, a adivinhar decerto os problemas que durante estes anos, tinha de enfrentar por causa da linha férrea.

(Continua na pág. 7)

# Materiais para a História da 1.ª República

Por: JOSÉ PACHECO PEREIRA

(Cont. do «Encontro» n.º 19)

Quanto à influência dos propagandistas sindicalistas vindos de fora do Alentejo, ou das vilas alentejanas para o interior, as apreciações que se fazem da sua acção assentam na maioria dos casos num equívoco. De facto, se se analisar os movimentos grevistas ocorridos no Alentejo desde Outubro de 1910 a Janeiro de 1912, há que distinguir três períodos distintos no que diz respeito à acção propagandística do anarco-sindicalismo associado ao sindicalismo rural. Primeiro, nas greves e agitações ocorridas de Outubro de 1910 a Janeiro de 1911, nos concelhos do distrito de Portalegre (Elvas, Monforte, Fronteira, Crato, Campo Maior) e no concelho de Estremoz, não há praticamente sinais de acção sindicalista. Em seguida, de Janeiro à greve de Junho de 1911 predomina a auto-organização em Évora, este actua em apoio de iniciativas locais, sem intervenção do «exterior» da província. Já nesta época pululavam os comités locais na base de esforços de trabalhadores das aldeias e vilas do interior. Numa última fase, de Junho de 1911 à greve de Janeiro de 1912 o movimento sindicalista rural ainda se mantém essencialmente na base das forças, fundos e militantes locais, mas a greve de Janeiro marca o início de uma relação mais estreita com o movimento sindical lisboeta. Durante todo este ano de 1911 os anarco-sindicalistas lisboetas espantavam-se com o crescimento fulgurante do movimento dos trabalhadores rurais: «ainda não há muito tempo, que nem os mais experimentados em questões associativas podiam sequer prever a evolução rapidíssima, que ultimamente se tem operado entre os trabalhadores rurais» — escrevia em Junho O Corticeiro.

As principais viagens de propagandistas (a tournée da Comissão Executiva do Congresso Sindical) deram-se em meados e fins de 1912 e princípios de 1913, ou seja, só depois dos movimentos grevistas de 1910/12 que nunca mais se tornaram a repetir com semelhante amplitude durante a República.

Ao mesmo tempo, a análise da relação entre o anarquismo nas suas variantes sindicalista revolucionária e anarco-sindicalista com o movimento dos trabalhadores rurais também nos revela que relação causa-efeito que se pretende ver entre essa ideologia e as lutas rurais não existiu. O que se passou foi o contrário. Antes de 1910 havia alguns núcleos anarquistas no Alentejo, um dos quais em Évora, e que se sabia não tiveram qualquer papel e relação com os trabalhadores rurais. A sua composição social não incluía trabalhadores rurais e mesmo a sua imprensa (caso do Avante! de Évora) preocupava-se mais com os operários e empregados urbanos, isto, antes das greves de 1911, que subverteram esta ordem de prioridades. Só durante 1911 e depois das primeiras greves é que se começa a esboçar, no contexto do progressivo divórcio com os republicanos, uma ligação mais intensa entre estes núcleos anarquistas e o movimento sindical dos rurais em vias de organização.

Esta ligação revelou-se surpreendentemente fácil, profunda

e duradoura, com espanto inicial de muitos anarquistas. Esta facilidade com que o sindicalismo rural se converteu ao, anarco-sindicalismo leva-nos a colocar a questão de saber em que medida é que esta ideologia serve de «cobertura» a movimentos sociais que nela encontram uma expressão política adequada. Foi o que se passou em Espanha, e ressalvadas todas as diferenças, noutro movimentos camponeses como o makhovista. O anarco-sindicalismo é uma ideologia

política que com facilidade se adapta às formas «selvagens» dos movimentos sociais primitivos e ao milenarismo do movimento dos rurais, daí a fácil e duradoura colagem. O que se tem de explicar, e uma investigação mais profunda o fará, é porque o PCP anos depois tem a hegemonia no Alentejo e em que medida o presente mostra ainda as marcas do passado.

(Continua)

## Cartas de Manel Laranjeira

a  
Manuel Luís de Almeida

### SEGUNDA CARTA

Meu amigo:

Esperei debalde carta sua. Como me tinha falado em que na quinta-feira passada me saberia das «Prosas» de Antero, fiquei-me na expectativa, pelo menos de carta.

Nada recebi. Peoraria você? Raio!, seria estúpido se assim fosse! Ou será apenas essa apatia de que você se me queixava? Oxalá! Antes isso do que uma exacerbação de uma febrezinha.

Mas para que formular conjecturas? O melhor é quedar-me na expectativa ainda.

E mudemos de assunto. Este deve enfiá-lo, por tanto repetido. Sabe que fui à exposição de pinturas de António Carneiro?

Meu amigo: há muito que não tenho uma tão intensa impressão de arte. Faz lembrar um mestre espanhol.

E curioso: sendo o Carneiro um retratista consumado, não tem tido uma encomenda de retrato!

Eu disse: é curioso. Não, não é curioso. É lógico. Em Portugal para se ganhar o pão por qualquer mister é necessário antes de tudo demonstrar publicamente uma inépcia absoluta para esse mister.

E por isso que o Carneiro como retratista nunca ganhara dinheiro por isso. Vai bem.

E contudo há lá uma tela, o retrato de Alfredo Coimbra, um brasileiro morto, que faz lembrar intensivamente o «Aesopus» de Velasques.

Pior para ele, pior para ele.

E que os Trocates e quejandos burros exultem. Que eles triunfem! Flaubert tinha razão quando dizia: «qu'il est bon d'être imbecile!»

Oh como ele tinha razão aos almudes!

Tenho entrevisto de quando em vez o Augusto. Falamos de coisas banais e evitamos explicações dolorosas.

Que belo sonho desfeito!

Sabe? Já respiro melhor: fecharam-se as aulas! Os mestres esfumam-se nos longes do meu horizonte como nuvens prenhes de más coisas. Que o diabo os leve!

Recomende-me aos seus e abraçe-me seu pai.

Saudações dos meus. Abraça-o

o seu afectuoso Amigo  
MANUEL LARANJEIRA

Espinho, 14-Maio-1904



FORTE  
PAGO

SEMANARIO